

Simpósio Temático 1

Livia Lopes Neves
Universidade Federal de Santa Catarina

Título da Comunicação: Contra a frota transoceânica do nosso espírito: Rui Ribeiro Couto e a “cooperação intelectual” em sua atuação política e editorial

RESUMO: A atração que o lado oposto do oceano exerceu sobre o Brasil e o decorrente descuido dos itinerários costeiros foram objeto de reflexão de Rui Ribeiro Couto. Sua atuação no Ministério das Relações Exteriores foi marcada pelo engajamento em propostas relativas à necessidade de se firmarem políticas de cooperação intelectual vinculadas à criação de órgãos ligados ao poder público, a saber: o *Serviço de Cooperação Intelectual*, e posteriormente, com o advento da Segunda Guerra e das políticas de aproximação continental, o *Instituto Inter-americano de Cooperação Intelectual*. Este visaria ultrapassar a barreira existente na América entre os três grandes blocos principais de cultura: segundo o autor, o anglo-saxônico, o hispânico e o lusitano, objetivando o fim do permanente isolamento doméstico das relações culturais brasileiras em relação às repúblicas-irmãs do continente. O projeto encabeçado por Couto visava se consolidar como uma obra de solidariedade em prol da civilização, entrevedo que não se poderia pensar na defesa comum sem que se preparasse uma cooperação intelectual comum. Inaceitável, para o intelectual santista, era a familiaridade dos *scholars* de cada nação americana para com os mestres da literatura europeia em ofensivo detrimento do conhecimento de autores nascidos no bloco da sua respectiva cultura e idioma. Proposta essa afinada aos debates travados pelo *Pensamento da America*, especialmente no período em que Ribeiro Couto esteve à frente da publicação de cunho panamericanista e vinculada ao jornal estadonovista *A Manhã* (1941 e 1943). O periódico cedeu grande espaço para tais discussões, servindo aos interesses de uma propaganda viva da cultura brasileira e do estímulo aos estudos críticos, refinando a publicidade automática ao afastá-la da mecanização representada pela simples remessa de publicações e livros via embaixadas. Seja quando se noticiava ações do governo brasileiro que pudessem remeter a práticas de aproximação com os demais países do continente, ou quando se divulgava a atuação de outros governos americanos que visavam valorizar a união continental pela via da cooperação intelectual, o suplemento espelhou não apenas os interesses literários de seu editor, como também seu engajamento político e as atividades intelectuais por ele exercidas, o que nos permite aferir aspectos como seu envolvimento com o Estado Novo e a importância da rede de sociabilidade na qual estava inserido.